LESÃO NASAL EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS:

UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rodrigo da Silva Bezerra[1]; Cleison Keulys dos Santos Silva[2]; Bruna da Rocha Bezerra[3]; Wellen Silva de Lima[4]; Pedro Nilo Borges de Oliveira[5]; Layra Christina de Souza Rabelo[6]; Áthina Karla Vieira Nunes Beserra [7]; Aline Thompson Messias[8]; Bruna Rodrigues Alves[9]

rodrigo_catende@hotmail.com

Introdução: Bebês prematuros apresentam maior risco de desenvolver insuficiência respiratória em comparação com bebês nascidos a termo. O suporte respiratório pode ser fornecido, preferencialmente, por meio da ventilação não invasiva (VNI), para prevenir complicações da ventilação invasiva. No entanto, apesar dos benefícios, o uso constante desse suporte pode causar complicações, incluindo lesões no septo nasal e na columela. **Objetivo**: Identificar evidências recentes disponíveis na literatura sobre lesão nasal em recém-nascidos prematuros. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com artigos datados entre 2018 a 2023 em língua inglesa e portuguesa pesquisados nas bases de dados da Lilacs, Pubmed e Google acadêmico, realizado no mês novembro de 2023, utilizando alguns descritores pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como: "bebês prematuros", "ventilação não invasiva", "septo nasal". Aplicou-se operador booleano "AND" para junção de resultados. Os critérios de exclusão foram artigos pagos, não completos na íntegra, resumos simples, estudos duplicados e monografias. 132 artigos foram encontrados, mas após a leitura crítica, 15 foram selecionados para compor a revisão. **Resultados e Discussão**: A lesão do septo nasal representa um risco de desfiguração na região do nariz a longo prazo e sequelas estéticas. A lesão do septo é classificada em leve (grau I) se houver vermelhidão e hiperemia, moderada (grau II) se houver sangramento e grave (grau III) se houver necrose. Os efeitos adversos da lesão nasal incluem dor, cicatrizes, secreção e sangramento, perda de tecido nasal e necessidade de cirurgia plástica, reintubação, displasia broncopulmonar e infecções como sepse. As lesões nasais, por serem dolorosas, leva a momentos de choro, aumentando a pressão arterial e a pressão intracraniana, o que pode contribuir para o risco de hemorragia intraventricular e, consequentemente, afetar o desenvolvimento motor dos recém-nascidos. Menor idade gestacional, menor peso ao nascer e maior duração da VNI são importantes fatores de risco para lesão nasal. Além dos fatores de risco conhecidos, o tipo de interface nasal também pode ser um fator determinante da lesão nasal. O monitoramento de rotina necessário para prevenção de lesão do neonato em VNI, isso inclui, por exemplo, taxa de fluxo, fração de oxigênio inalado (FiO2), pressão do CPAP, borbulhamento, temperatura do umidificador, tamanho da interface, fixação, distância entre a interface e as narinas do bebê. **Considerações Finais**: É perceptível que o suporte ventilatório pode causar lesão nasal em neonatos, desde vermelhidão a necrose. Saber fatores de risco ajuda a atenuar essa complicação.

Palavras-chave: Bebês prematuros; Ventilação não invasiva; Septo nasal.

Área Temática: Temas Transversais